

O BRINCAR COM PARTES SOLTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÕES ELEMENTARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA DAS CRIANÇAS

RAFAELA LEMOS DA LUZ FURTADO¹; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – rafaelalemosfurtado@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho dissertará sobre como a teoria das partes soltas (loose parts theory), desenvolvida por Simon Nicholson em 1972, contribui para o desenvolvimento infantil, no sentido de auxiliar a construção motora e social das crianças por meio do brincar. Nesse sentido, refletimos acerca do modo como as crianças brincam e com o que brincam, para então realizar intervenções com crianças de 3 a 4 anos em uma escola de Educação Infantil no município de Pelotas/ RS, no período de abril a setembro de 2023. A fim de observar como as relações estão sendo construídas e como brinquedos e brincadeiras são fundamentais nessa etapa da vida dos sujeitos. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo compreender como as relações entre a formação humana das crianças e o brincar com materiais não estruturados, que são objetos do cotidiano que possibilitam o uso da imaginação para serem utilizados, já que não possuem uma forma estática, são produzidas.

Para elucidar tais reflexões, realizamos essa pesquisa embasada nos pensamentos de Nicholson (2009), Ceppi e Zini (2013), Edwards; Gandini e Forman (2016), Dubovik e Cippitelli (2018), Cunha e Carvalho (2022) e Ferreira et al (2022) que nos guiaram para que fosse possível compreender a importância da brincadeira com materiais não estruturados, e assim construir um olhar atento ao brincar das crianças e seus significados.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa faz uso de uma abordagem qualitativa, de cunho empírico, pois dialoga com “questões particulares, e trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 1994, p. 21-22). Assim, tem como principal instrumento a observação do modo como as crianças constroem suas relações por meio do brincar com as partes soltas. As intervenções eram realizadas uma vez por semana, na parte da manhã com crianças do maternal em uma escola de Educação Infantil no município de Pelotas, por meio de uma parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Assim, realizávamos intervenções com as partes soltas e também montávamos contextos pedagógicos que dialogassem com o brincar livre e com materiais não estruturados.

Através desse percurso metodológico pudemos ouvir as crianças, porém não necessariamente demandando que falassem em voz alta, pois seus movimentos e criações foram o suficiente para compreendermos seus desejos e interesses. Utilizamos um diário de campo como recurso de registro para anotar o que acontecia no dia, o que as crianças iam nos dizendo e fazendo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria das partes soltas (loose parts theory) foi desenvolvida pelo arquiteto e artista Simon Nicholson, no ano de 1972. O autor acreditava no potencial inventivo e construtivo das crianças, como sujeitos capazes de arquitetar brincadeiras e brinquedos a partir do uso de materiais do cotidiano (NICHOLSON, 2009), como objetos naturais, de madeira, plástico e metal.

Desse modo, pensamos espaços “onde as crianças pudessem experimentar, fazer e desfazer, compartilhar, relacionar-se, trabalhar com outros, sentir novas sensações [...]” (DUBOVIK; CIPPITELLI, 2018, p. 38), utilizando materiais não estruturados para fomentar a criatividade e proporcionar experiências únicas para elas. O brincar é fundamental para a formação humana das crianças, pois possibilita:

[...] desenvolver várias habilidades nas crianças, como, por exemplo: escolher, selecionar, categorizar, identificar semelhanças, diferenças, combinações, desenvolver o senso estético e espacial e exercitar os movimentos de pinça (FERREIRA et al, 2022, p. 112-115).

Dessa forma, compreendemos como necessário oportunizar às crianças momentos nos quais elas sejam livres para criar o que desejarem, usando sua imaginação. Além de possibilitar o estímulo do senso de equilíbrio, peso, formas, cores e texturas, as partes soltas também promovem a interação entre as crianças, e acaba sendo um recurso para a criação de situações que envolvam a utilização de inspirações para brincadeiras, narrativas e histórias. Visto que “as crianças, como os adultos, têm a necessidade de pertencer a um grupo social, de comparar ideias e de compartilhar experiências com os outros” (CEPPI; ZINI, 2013, p. 28), essas interações são fundamentais para a sua construção enquanto ser sociável.

Para a promoção de todos esses aspectos, pensamos em contextos interativos que instigassem as crianças de uma turma de maternal em uma escola de Educação Infantil. Os materiais foram “previamente pesquisados, experimentados e selecionados pelo(a) docente, levando em consideração seus atributos, quantidade, faixa etária das crianças e potencialidades de criação” (CUNHA; CARVALHO, 2022, p. 203). Antes de conhecermos as crianças e seus interesses, pensamos as propostas com as partes soltas de acordo com sua faixa etária. Após um tempo, tendo conhecimento do que as interessava mais, pensamos os contextos de acordo com o que elas iam nos trazendo, sendo fundamental escutar as crianças para, nesses momentos de planejamento, entender o que elas preferem.

O brincar com as partes soltas também se fundamenta em questões como o brincar com elementos variados em suas formas e tamanhos. Isso possibilita uma maior interação e diversas possibilidades das crianças com os objetos. Para EDWARDS; GANDINI e FORMAN (2016, p. 256), “quanto mais experiência as crianças têm com materiais, mais são capazes de entender esses materiais e desenvolvê-los como uma de suas linguagens”. Assim, compreender que materiais de uso cotidiano ofertam um mundo de possibilidades inventivas às crianças, oportuniza um entendimento de suas potencialidades enquanto seres capazes de realizar atos complexos através do brincar.

Trazemos um excerto do diário de campo para refletir sobre tais questões:

Pedro e Laura estão brincando com bolachas de madeira e rolhas de vinho. Constroem um bolo. Debatem sobre o sabor do bolo. Por fim, o bolo vira de morango. Eles oferecem bolo aos amigos e à professora. (Diário de campo, maio de 2023)

A situação acima nos elucida sobre como o brincar pode se tornar algo complexo, visto que as crianças criaram uma problemática acerca do objeto originado das partes soltas, o bolo. Hipóteses e diálogos nascem a partir da brincadeira com os materiais não estruturados. Contextos desse tipo enriquecem os saberes das crianças, as torna indagadoras e as ajuda a resolver situações.

A presente pesquisa se encontra finalizada, visto que os objetivos de compreender como as relações do brincar com partes soltas se dão, foram alcançados.

4. CONCLUSÕES

Em nossas intervenções, ao montar contextos que dialogassem com os interesses das crianças, pudemos vislumbrar as relações sendo formadas entre elas, sua construção enquanto sujeitos potentes e inventores. Desse modo, ao promover contextos investigativos para as crianças buscando fomentar sua criatividade, ao invés de apenas oferecer folhas de atividades que produzem uma estaticidade do corpo e mente, observamos uma maior interação e criação entre as crianças.

As partes soltas provocam a capacidade que as crianças possuem de construir e dar significado a materiais simples, porém que não são ofertados a elas, justamente por não se refletir sobre o modo como tratamos nosso planejamento na Educação Infantil. Com esta pesquisa, defendemos práticas pedagógicas que façam sentido para as crianças, que percebam suas especificidades e que respeitem seus processos. Por meio do uso dos materiais citados e da promoção de contextos, visamos processos educativos que pensem nas crianças e sejam para as crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R.S.; LOPES, A.O. Atêlie, arte contemporânea e docência com crianças de 2 a 3 anos na educação infantil: narrativas que constituem um inventário sensível. In: CUNHA, S.R.V.; CARVALHO, R.S. **Linguagens da Arte: percursos da docência com crianças**. Porto Alegre: Zouk, 2022. 195-222.

CEPPI, G; ZINI, M. **Crianças, espaços e relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

DUBOVÍK, A; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção**. Trad. Bruna Hering de Souza Villar. São Paulo: Phorte Editora, 2018.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FERREIRA, A.C.; DANIEL, C; MALAVOLTA, G.A.; SILVA, M.O. **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NICHOLSON, S. The theory of loose parts. **Studies in Design Education Craft & Technology**, v. 4, n. 2, set. 2009.